



SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO

REVISTA PAULISTA
DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Repercussões de fatores extrínsecos no desempenho motor fino de crianças frequentadoras de creches

Carolina Corsi*, Mariana Martins dos Santos, Luísa de Andrade Perez Marques e Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Recebido em 20 de agosto de 2015; aceito em 22 de janeiro de 2016

PALAVRAS-CHAVE

Creches;
Crianças;
Pré-escolar;
Desenvolvimento infantil;
Destreza motora fina;
Saúde escolar

Resumo

Objetivo: Verificar as repercussões de fatores extrínsecos no desempenho motor fino de crianças de dois anos.

Métodos: Foram avaliadas 73 crianças de creches públicas e 21 de creches particulares. O ambiente da creche foi avaliado com a escala Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition (ITERS-R), o desempenho motor fino pela escala Bayley Scales of Infant and Toddler Development – III (BSITD-III), dados socioeconômicos, escolaridade materna e tempo de ingresso na creche foram colhidos por meio de entrevista. Foi calculado o coeficiente de correlação pelo teste de Spearman para verificar a relação entre as variáveis avaliadas.

Resultados: O tempo de creche apresentou correlação positiva com o desempenho das crianças em algumas tarefas de motricidade fina da BSITD-III, demonstrou que as atividades desenvolvidas nas creches foram importantes para o refinamento de habilidades motoras específicas, enquanto o desempenho motor fino geral pela escala estava relacionado com a escolaridade materna e com o subitem da escala ITERS-R “Linguagem e compreensão”.

Conclusões: Fatores extrínsecos como maior escolaridade materna e qualidade de creches estão relacionados com o desempenho motor fino de crianças frequentadoras de creches.

© 2015 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.03.007>

* Autor para correspondência.

E-mail: carol_corsi92@yahoo.com.br (C. Corsi).

0103-0582/© 2015 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

KEYWORDS

Day care centers;
Children;
Preschooler;
Child development;
Fine motor dexterity;
School health

Impact of extrinsic factors on fine motor performance of children attending day care**Abstract**

Objective: To assess the impact of extrinsic factors on fine motor performance of children aged two years old.

Methods: 73 children attending public and 21 private day care centers were assessed. Day care environment was evaluated using the Infant/Toddler Environment Rating Scale - Revised Edition (ITERS-R), fine motor performance was assessed through the Bayley Scales of Infant and Toddler Development - III (BSITD-III), socioeconomic data, maternal education and time of start at the day care were collected through interviews. Spearman's correlation coefficient was calculated to assess the association between the studied variables.

Results: The time at the day care was positively correlated with the children's performance in some fine motor tasks of the BSITD-III, showing that the activities developed in day care centers were important for the refinement of specific motor skills, while the overall fine motor performance by the scale was associated with maternal education and the ITERS-R scale sub-item "language and understanding".

Conclusions: Extrinsic factors such as higher maternal education and quality of day care centers are associated with fine motor performance in children attending day care.

© 2015 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade de Pediatria de São Paulo. This is an open access article under the CC BY license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

Os primeiros anos de vida da criança são caracterizados por constantes modificações biológicas e psicossociais, que levam a aquisições importantes nos domínios motor, afetivo-social e cognitivo.¹ Nesse período, o sistema nervoso central (SNC) encontra-se em constante transformação, a mielinização e a organização sináptica atingem o pico aos 2 anos, favorecem os processos de aprendizagem.^{2,3} Entretanto, o SNC não é o único fator responsável pelo desenvolvimento motor, é relacionado também ao desenvolvimento musculoesquelético e ao condicionamento cardiorrespiratório, todos influenciados por estímulos e fatores ambientais.⁴⁻⁷ Existem evidências de que o baixo nível socioeconômico⁸⁻¹¹ e o ambiente familiar e escolar de baixa qualidade podem influenciar negativamente o desenvolvimento de crianças saudáveis,^{8,10,12,13} enquanto condições ambientais favoráveis, tais como estímulos adequados, maior escolaridade materna e um maior nível socioeconômico parecem influenciar de forma positiva o desenvolvimento motor e cognitivo infantil.^{8,14-16}

Quanto aos fatores ambientais, sabe-se que, desde o fim dos anos 1970, as mulheres passaram a fazer parte do mercado de trabalho, necessitaram de um local para deixar seus filhos nesse período. Assim, a criança passou a permanecer grande parte do seu dia em um ambiente diferenciado. Contudo, no Brasil, em 1996, com a aprovação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as creches deixaram seu aspecto assistencialista e passaram a ter um caráter educacional, são responsáveis pelo "desenvolvimento integral da criança até os 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (art. 29 da LDB). Rossetti-Ferreira et al.¹⁷ destacam que a inserção da criança na creche oferece uma possibilidade de estímulos adicionais, visto que essa interage com outras crianças

e cuidadores. Entretanto, esse benefício está diretamente relacionado à qualidade do cuidado dispensado à criança.

Sob essa nova perspectiva, a preocupação com o ambiente como fator delimitador do desenvolvimento nos primeiros anos de vida levou alguns pesquisadores a questionar a influência do ambiente escolar como espaço para desenvolvimento infantil,^{2,8,18-21} uma vez que as experiências vividas nesses anos estão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo^{22,23} e motor^{5,24} nos anos subsequentes, muitas crianças têm a creche como sua principal fonte de estímulos e convivência. Nesse contexto, verificou-se que creches com equipamentos adequados, boa qualidade no cuidado e na metodologia pedagógica, exerceram influência positiva no desenvolvimento infantil.^{2,15,25} Entretanto, pouco se tem estudado sobre a influência do ambiente escolar na motricidade fina de crianças aos dois anos d, período em que começam a desenvolver maior independência nas atividades diárias e adquirem habilidades com uso funcional da mão. Estudos que avaliaram o desempenho motor fino entre frequentadores de creches brasileiras atribuíram baixo desempenho das crianças à falta de qualidade das creches no Brasil.^{2,18,26} No entanto, tal conclusão foi pautada em estudos que avaliaram somente qualidade das creches no Brasil, sem relacionar o seu impacto no desempenho das crianças.

Em um estudo prévio que avaliou o desempenho de crianças frequentadoras de creches públicas e particulares, todas de nível socioeconômico B e na faixa de zero a três anos, as crianças de creches públicas apresentaram desempenho cognitivo e de motricidade fina inferiores às de creches particulares. Tal resultado foi atribuído às possíveis diferenças estruturais e pedagógicas entre os tipos de creches, uma vez que as crianças não apresentavam alteração dos sistemas orgânicos e apresentavam o mesmo nível socioeconômico. Este estudo, entretanto, não avaliou a qualidade do ambiente da creche.²⁷

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8813723>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8813723>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)